

Sempre Alerta!

ORGÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

N.º 82

ANO XV

JANEIRO E FEVEREIRO
DE 1960

Publicação bimestral especializada em assuntos de Escotismo

Av. Rio Branco, 108 — 3.º andar — Tel.: 42-3944
R I O

Enderêço Telegráfico
"ESCOTISMO"
BRASIL

Redator-Chefe
PAULO DE VASCONCELLOS

Preço do exemplar:
Cr\$ 10,00

Í N D I C E

	pág.
Os Princípios	1
Cartas à Redação	2
Pelas Trilhas da Jangal	3
Para o seu caderno de Jogos	4
Topografia	5
O Escotismo forma Cristãos Autênticos	7
Palestra de um Comissário Distrital	8
Provas	11
Antigos Escoteiros	12
As 10 Regras Fundamentais de um Chefe	13
Conselho de Grupo	14
Ordem no Acampamento .	15
Comunicados da Direção Nacional	16
Programa de Adestramento para 1960	3.ª capa

OS PRINCÍPIOS

Do "Sois un chef" de P. Breittmayer

Uma grande palavra, êsse título!

Para compreender como funciona um automóvel deve-se levantar a tampa do cofre, e as vêzes a própria carrosseria, então, se vê as peças mestras.

Para saber como funciona um homem, tira-se a pele, a gordura e tudo até que se descubra músculo após músculo; às vêzes tira-se até os músculos, e então vê-se o esqueleto.

Os princípios são como isso, a estrutura dum método. Se não existem no Escotismo que você faz, você está fornecendo bugigangas, uma casa sem fundações, um homem sem esqueleto, um automóvel sem motor nem caixa de câmbio, nem marcha ré, nada mais que uma ilusão: você fala de um bonito trabalho que resistirá! Deixe-nos rir!!!

Mas previna-se! você e seu Chefe Geral estão enganando o público! espera-se que vocês façam Escotismo, não moeda falsa. Não é que se espera somente; vocês é que o gritam, que o apregoam a quem queira ouvi-los. Você não diz nada? Você nunca disse isso a ninguém? E seu uniforme então? O que vale êle? Vocês mostram para todos os olhares sua marca: vocês fazem publicidade, reclame, quando passam na rua, sem nada dizer, simplesmente porque são vistos; é seu calção, sua blusa, seu chapéu que se encarregam de gritar por você: "Nosso dono faz Escotismo". Seu chapéu é mesmo mais indiscreto êle chama: "Hei você, aí, veja esta fisionomia sob mim! E' um escoteiro!

Se nesse instante mesmo, a figura sob o seu chapéu abaixa a vista, pigarreia, bota um lenço em frente aos olhos para não ver uma B.A., então você perdeu, você faz pouco do mundo, você é uma fachada sem estrutura, um corpo sem osso, uma carrosseria sem motor, uma tapeação.

Isso pode também acontecer em outras ocasiões. Mas, você não conhece êsses PRINCÍPIOS?

Ninguém nunca lhe falou dêles? Então veja se eu tenho boçsa! hein? de ter escrito essa grande palavra como título, justamente para expôr-lhe famosos princípios!!! São resumidos assim!!!

"Nós escoteiros somos jovens que se divertem enormemente, preparando-se ao mesmo tempo para a vida e tornando-se homens tendo um ideal e forças para realizá-lo!

Isso não é meu; é ainda o Chefe B.-P. que deu a sua palavra, e êle não estava errado.

Sempre ALERTA !



ASSINATURAS

“... solicitamos se possível nos seja enviado um prospecto com as condições exigidas para assinatura...” (Chefe Luís Sérgio Cerdeira, do G.E. Mal. Rondon, Araçatuba, S. Paulo)

Já neste número de “Sempre Alerta” se encontra a maneira de tornar-se assinante da nossa revista, com as comodidades do recebimento diretamente pelo Correio. Sugerimos apresentar algum amigo com outra assinatura.

ACAMPAMENTO INTERNACIONAL DE PATRULHAS

“... trouxesse algumas fotos do local do A.I.P. a ser realizado no Rio, além de informações sobre os preparativos...” (Octávio César de Moraes do G.E. Getúlio Vargas, M. Gerais)

Fotos de um grande campo vazio não têm valor informativo. Elas aparecerão quando o A.I.P. estiver realizado com dezenas de barracas e centenas de escoteiros dando vida ao assunto. Quanto aos preparativos estão na fase de projetos de construções e contatos com fornecedores e cooperadores (a Prefeitura do D. Federal dará um grande apoio) mas ainda em abril começarão os trabalhos “no duro”.

Cartas à Redação

NÚMERO ESPECIAL DO CINQUENTENÁRIO

“... o cinquentenário do escotismo no Brasil, e seria interessante um número especial da revista...” (Dr. Amílcar Botelho, da Comissão de Relações Públicas do G.E. São Jorge, Paraná)

Este é um dos itens das comemorações dos 50 anos de escotismo em nosso país. O número especial será feito com a colaboração de pessoas importantes da vida nacional, que escreverão artigos sobre suas especialidades. Que tal um Secretário de Educação escrevendo sobre o valor educacional do Movimento Escoteiro, por exemplo?

NÚMEROS ATRASADOS

“... números atrasados para a minha coleção dessa interessante revista...” (Renato Vieira Lopes, Chefe em São Paulo).

Agradecemos o bom conceito. Dos números atrasados só possuímos os dos últimos quatro anos, que enviaremos em seguida, mediante reembolso postal. Esperamos que sua coleção seja sempre consultada e não fique apenas na estante, juntando poeira.

Sempre ALERTA !



PELAS TRILHAS DA JANGAL

CERIMÔNIAS DA ALCATÉIA

“Simplicidade e solenidade são as chaves-mestras de tôdas as cerimônias”. B.-P.
As cerimônias de lobinhos são simples, curtas e sinceras.

Obedecem a um modelo determinado e os lobinhos devem saber que cerimônias iguais são feitas nas outras Alcatéias.

São planejadas com cuidado e todos devem saber a sua parte.

A atmosfera da Jangal é excluída, com excessão do Grande Uivo.

INVESTIDURA DA PATA-TENRA

A Alcatéia forma em círculo. O boné, o lenço e o distintivo estão próximos.

O aspirante é chamado ao centro do círculo. Há um diálogo característico em que ele demonstra ao Akelá que compreendeu a Lei e a Promessa.

Akelá, depois da Promessa:

— Acredito que você cumprirá a sua Promessa e você agora faz parte da Grande Fraternidade Mundial dos Escoteiros.

Akelá coloca o distintivo, o lenço e o boné. O lobinho saúda a Alcatéia, que responde à Saudação, e vai para a matilha.

A cerimônia termina com o Grande Uivo, do qual o novo lobinho participa.

Não use as cerimônias de investidura em reuniões públicas. Apenas os pais dos lobinhos devem ser convidados.

ENTREGA DE UMA ESTRÉLA

A Alcatéia forma em círculo de Conselho.

Akelá chama para o centro os que vão receber a estréla, explica que eles agora têm um olho aberto e lhes entrega o boné com a estréla.

A Alcatéia faz um grito de saudação.

INVESTIDURA DE 2a. ESTRÉLA

A Alcatéia forma em círculo de parada. Os lobinhos que vão receber a 2.ª estréla formam juntos, no círculo.

Akelá explica que: quando os lobos nascem têm os olhos fechados e nada vêem. Pouco tempo depois começam a ver e entender as coisas, como o Pata-Tenra começa a aprender a Lei e a Promessa e a manter-se forte e ativo.

Depois os lobos crescem, correm e pulam. Caçam o próprio alimento e tornam-se leais à Alcatéia. Igualmente, os lobinhos aprendem nós e outras coisas e a serem úteis à Alcatéia e à sua Pátria.

As duas estrélas significam ter os dois olhos abertos e que nada escapará à vivacidade do lobinho.

A Alcatéia faz o Grande Uivo e cada lobinho repete a Promessa, individualmente, e o Akelá entrega o boné.

Então, Akelá pergunta:

— O melhor, melhor, melhor, melhor?

Os lobinhos respondem:

— Sim! Melhor, melhor, melhor, melhor!

Akelá deseja “Boa caçada” e eles voltam às matilhas.

ENTREGA DE ESPECIALIDADE

A Alcatéia forma em círculo de conselho. Akelá diz algumas palavras e entrega individualmente os distintivos e a Alcatéia dá um grito de saudação.

CERIMÔNIA DE PASSAGEM

Círculo de parada, a Alcatéia. A tropa em ferradura. Há um obstáculo simbólico separando as duas unidades.

A Alcatéia dá um grito de saudação e o Akelá conduz o lobinho até o limite e ajuda-o a transpor o obstáculo. O Chefe da tropa conduz o rapaz até a ferradura e o apresenta ao monitor. A cerimônia termina com o grito da tropa.

Sempre ALERTA !

JOGOS

(Para o seu caderno)

MEMORIZAÇÃO DE SOLAS

Espaço: Reduzido
Jogadores: Patrulha
Tipo: Sossegado
Lugar: Ao ar livre

Faça com que uma Patrulha se sente com os pés para o alto, de maneira que os outros Escoteiros possam examiná-los. Deixe os Escoteiros fazerem êste estudo dos sapatos, uns três minutos. Depois, deixando os observadores fora do alcance da vista, faça com que um da Patrulha imprima a sola do seu sapato sôbre o terreno macio e em seguida chame os outros Escoteiros, um a um, para que observem a marca deixada e digam a quem pertence.

AO CASO DA SORTE

Espaço: amplo
Jogadores: Patrulhas
Tipo: Ativo
Lugar: Ao ar livre

As Patrulhas formam em fila indiana. Perante elas mas a uma distância de 15 a 20 metros, colocam-se os Monitores de modo que cada Monitor tenha em frente uma Patrulha diferente da sua.

Ao trilar do apito do diretor do jogo, os primeiros Escoteiros de cada Patrulha correm até onde está o Monitor que lhe está em frente; êste que tinha as mãos atrás das costas com uma moeda em uma das mãos, as colocará na frente e o Escoteiro tratará de adivinhar em qual mão a moeda se encontra. Caso acerte regressará à sua Patrulha, tocando no ombro do Escoteiro que o segue em ordem, o qual fará a mesma jogada que o outro fez. Caso não acerte, deverá repetir a viagem à sua Patrulha, até que acerte em que mão está a moeda. O Monitor, após cada viagem, colocará as mãos atrás

das costas e trocará a moeda da mão em que estava, conforme achar necessário.

Lógicamente, ganhará a Patrulha que terminar primeiro.

CÍRCULO FECHADO

A Patrulha, com os tornozelos atados, forma um círculo fechado e com a frente dos elementos voltada para o interior do círculo.

No menor tempo possível a Patrulha deve encontrar-se sempre em círculo, e sem ter desatado ou sôlto nada, com a frente de seus elementos voltada para o EXTERIOR do círculo.

Pense e experimente...

Caso acerte, regressará à sua Patrulha tocando no ombro do Escoteiro que o segue em ordem, o qual fará encontra.

A CORRIDA DO TOURO VENDADO

Material: fôlhas de papel colorido ou jornais.

Dispõe-se várias duplas de rapazes em pontos diversos do campo. Cada dupla segura bem esticada uma grande fôlha de papel colorido ou uma fôlha formada por duas fôlhas de jornal aberto coladas entre si.

Escolhe-se um rapaz para ser o "touro" e faz-se ver a colocação das várias duplas com as fôlhas bem esticadas. Põe-se uma venda no "touro" e dá-se o sinal de início de jogo. O "touro" deve procurar furar as fôlhas de papel.

É proibido que as duplas se mecham do seu lugar inicial.

Depois de um certo tempo, muda-se de "touro". Quem furar maior número de fôlhas vence.

Variante

Pode-se vender 2 ou 3 "touro" ao mesmo tempo, dando a vitória a quem, dentro do tempo determinado, furar maior número de fôlhas.

Sempre ALERTA !

TOPOGRAFIA

Por **Leopardo Astuto**

2.^a publicação

FORMAS DO TERRENO

As formas do terreno são assim classificadas:

- | | | |
|-----------------------|---|---------------------------------------|
| I — Formas simples | { | Salientes |
| | { | Reentrantes |
| II — Formas compostas | { | União de Salientes |
| | { | União de Reentrantes |
| | { | Combinação de Salientes e Reentrantes |

III — Formas complexas

I — Formas Simples

Saliente

E' um movimento do terreno em elevação; formado por duas superfícies — **vertentes** — que se apresentam em conjunto dando o aspecto de um telhado e que se unem na parte mais elevada, onde formam uma linha que se chama **crista**, também chamada **linha de festo** ou **linha de divisão de águas**, porque divide as águas que caem no saliente.

Conforme se apresentam a sua crista e as suas vertentes, o saliente toma a designação especial de:

Espigão — Quando tem a crista pronunciada e suas vertentes rápidas e uniformes; sua forma é triangular e alongada (fig. 4).

Garupa — Quando de crista arredondada ou abaulada e vertentes mais ou menos recortadas ou dobradas com um aspecto de anca de um cavalo (fig. 5).

Esporão — Quando a crista antes de descer completamente apresenta uma pequena saliência mais elevada (fig. 6).

Reentrante

E' um movimento do terreno em depressão; é formado por duas superfícies que apresentam em conjunto o aspecto de uma calha, que recebe as águas descidas dos flancos do reentrante.

A linha que une estas duas superfícies, é chamada **linha de reunião de águas**, **linha de aguada** ou **talvegue**.

II — Formas Compostas

União de Salientes

Quando se unem dois ou mais salientes resulta um movimento do terreno, cujas vertentes se abaixam para todos os lados, partindo de um ponto mais elevado chamado vértice ou cume.

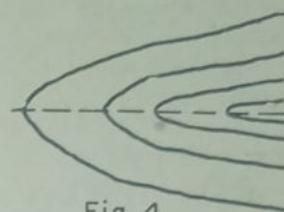


Fig. 4

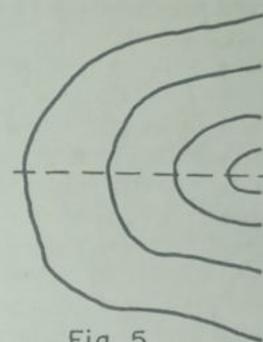


Fig. 5

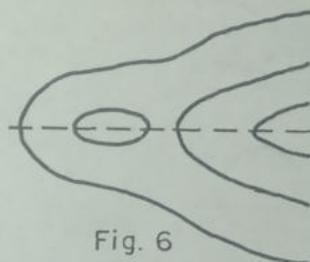


Fig. 6

As formas mais comuns são:

Mamelão — Quando a forma dá idéia de um fôrno, isto é, arredondado no cume e cuja cota não é das mais elevadas.

Morro ou Cêrro — São formas isoladas nas superfícies planas.

Colina — Quando apresenta forma alongada, mais ou menos sinuosa e de declives suaves.

Uma união de salientes é representada na carta, por curvas fechadas e cujas cotas crescem de fora para dentro.

PROBLEMAS

Observe o trecho de carta abaixo e procure:

1.^o — A sudeste existe o Arroio Tiririca e ao norte dêste falta um outro arroio cuja nascente está assinalada pela letra "a" e a continuação pela letra "b" bem no extremo leste.

Procure traçar este arroio com cinco afluentes à esquerda e dois na direita. Baseie-se pelas curvas de nível para achar o talvegue.

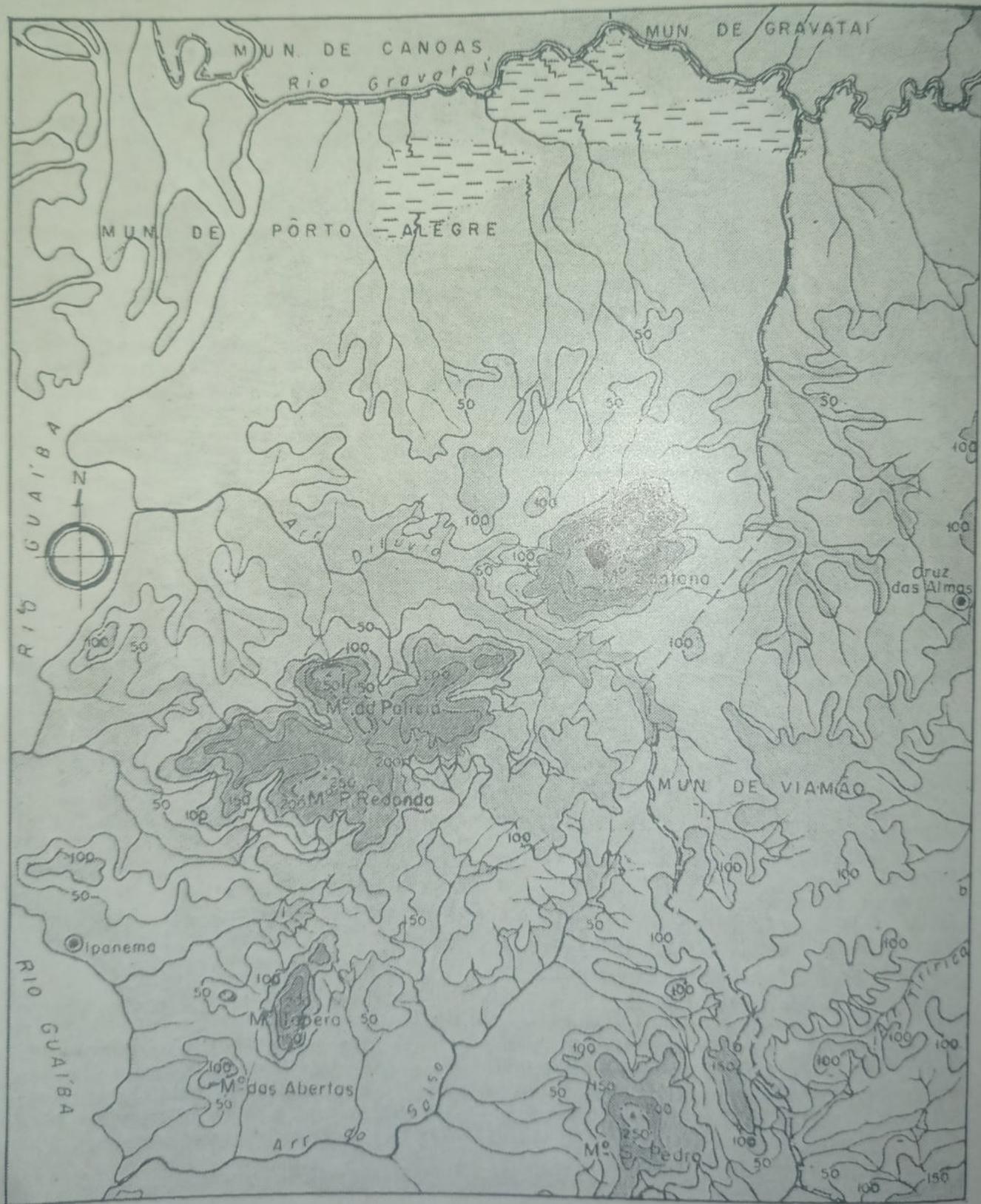
2.º — Bacia de um rio é a área de terra cujas águas pluviais correm para esse rio.

Divida o trecho de carta em três bacias hidrográficas: do Rio Gravataí,

do Arroio Dilúvio e os arroios pequenos do sul considere uma só bacia.

a) — Dividir com uma linha pontilhada as bacias, procurando as partes mais elevadas do terreno e defendendo as cabeceiras dos cursos d'água.

b) — Colorir com cor distinta para cada bacia e em azul os rios Guaiíba e Gravataí.



Sempre ALERTA !

○ Escotismo Forma Cristãos Autênticos

Pe. João Penha
Com. Reg. do R. G. Norte

E' lugar comum afirmar-se em teologia que a graça não destrói a natureza humana, mas age nela e por ela.

A Igreja, convencida que está desta verdade, não procura provocar a bondade divina, exigindo milagres. Durante longo noviciado, vai ela preparando aqueles em que há de impôr as mãos para os fazer ministros do Senhor. O próprio Cristo impôs, êle próprio, um tempo de preparação aos seus discípulos, como a querer nos ensinar que são homens e não anjos quem teremos de levar ao caminho da salvação. E, por isto, devemos agir também de uma maneira humana. Sendo Êle Deus, poderia de relance, transformar a mentalidade de seus discípulos, como o fez com Paulo. Preferiu, no entanto, ser Mestre a ser Taumaturgo. Quiz deixar um exemplo bem claro para o seu Corpo Místico: — ensinar o meio normal de reconduzir a humanidade para Deus.

Na realidade, ninguém nega a Deus o poder de realizar milagres. Pode êle transformar, num momento, um Saulo perseguidor em um Apóstolo Paulo. Mas essa não foi a via normal, escolhida pela Divindade para levar a humanidade ao caminho de Deus.

A Igreja forma, educa, instrui, alimenta... justamente com a intenção de preparar o homem para que seja terreno, mais ameno à graça divina.

Já dizia S. Francisco de Assis, que ninguém procurasse falar de vida eterna a um ladrão que estivesse com o estômago vazio. E o Pe. Demarais nos fala de um visitador canônico que resolveu o grave problema de um comunidade religiosa, simplesmente, substituindo a cozinheira.

Ora, o escotismo se revelou um meio muito eficaz de desenvolver entre os jovens tôda uma série de tendências, hábitos, virtudes naturais que os tornam melhores e os dispõe a agir de modo mais perfeito. Seu método ativo convida, de uma maneira muito psicológica, o rapaz a uma colaboração voluntária na obra de sua formação. Procura desenvolver no rapaz o senso da responsabilidade que decorre da promessa livremente feita, a dignidade, a lealdade, a coragem, a força de vontade. A lei escoteira inculca, ainda, o espírito de serviço e do amor ao próximo, os quais inspiram já uma disponibilidade para a graça. São virtudes de ordem natural, mas que já deixam no jovem aquela disposição necessária ao agir sobrenatural.

Ademais, o escotismo feito com a feição que lhe dá a Igreja, torna-se uma escola de vida autênticamente e integralmente católica. O Cardeal Suhard chega a enumerar o escotismo como o primeiro dentre os primeiros movimentos de juventude capazes de reconduzir a mocidade para o Cristo. Assim fala o cardeal Suhard: No domínio da educação, basta citar dentre tantos, o escotismo: êle, ensinando ao rapaz, ao lado do desenvolvimento de suas forças e do espírito cavalheiresco a encontrar, na união com o Cristo, o elan necessário para construir sua personalidade.

Com efeito: considerando a religião com base da formação da personalidade, enquanto procura orientar o homem, vai formando o cristão, se esforçando para desenvolver no jovem a verdadeira vida da fé, da esperança e da caridade. Porque o Deus a quem o escoteiro promete servir é o mesmo Deus que se revelou como Pai, que nos convida à uma verdadeira vida de filhos de Deus, por meio

(Continua na pág. 20)

Sempre ALERTA !

Palestras de um Comissário Distrital:



Grande Jogo Distrital

Durante a última reunião de Chefes de Escoteiros Seniores do Distrito, foi dada uma interessante idéia para as reuniões normais das Tropas Seniores: abre-se um livro de B.-P. ao acaso e lê-se e comenta-se o assunto ali abordado pelo Fundador.

Assim os Seniores poderão conhecer melhor as bases fundamentais do Escotismo pelo próprio original e fazer um balanço do que a Tropa vem realizando para aproximar-se daquelas bases.

Resolvemos experimentar a idéia, e abrindo o "Escotismo para Ra-

Não se pode esquecer, finalmente, que o jôgo é apenas o meio para atingir-se a finalidade do Escotismo, que é a de desenvolver, dentro de um programa apreciado pelos rapazes, os elementos forjadores de caráter como sejam: iniciativa, disciplina, companheirismo, espírito desportivo e, sobretudo, lealdade.

pazes" a casualidade levou-nos a ler o seguinte trecho:

Após um instante de meditação, em que cada um avaliava o quanto estava longe de atingir aquêlê ideal, um dos Chefes observou: "Seria oportuno que o Distrito organizasse um Grande Jôgo Distrital pois isto seria um incentivo a que os Grupos dessem um maior valor aos jogos na formação do caráter, como preconiza Banden-Powell".

Todos ficaram entusiasmados e a sugestão foi aprovada com vários acréscimos, resultando finalmente que o tema do jôgo seria sôbre o ataque à cidade pelos índios na época da colonização, e que a ação seria o mais possível próxima da realidade.

Dez dias após reuníamo-nos novamente para darmos conta do trabalho que havia sido distribuído a cada um (pois no nosso Distrito a divisão do trabalho tem permitido melhores resultados de organização).

O Chefe responsável pela pesquisa histórica apresentou um excelente trabalho de uma patrulha de seu Grupo, que fôra à Biblioteca da cidade e fizera um resumo dos acontecimentos da época, encontrando inclusive um mapa das fortificações da cidade, que seria mimeografado com o mesmo para distribuição antecipada aos participantes do jôgo.

O meu Assistente de Escoteiros informou que já obtivera permissão de acampamento em uma fazenda próxima do local do histórico ataque, e deu pormenores sôbre condução, água, lenha e abastecimento.

Ficou estabelecido que acamparíamos na tarde do último sábado do mês seguinte e que o jôgo seria realizado na madrugada do domingo, isto porque o Assistente Religioso Católico desejava naquele dia fazer uma palestra aos Seniores após uma missa campal.

Finalmente chegou o esperado fim de semana e à medida que as Tropas chegavam ao local de acampamento as Patrulhas eram separadas para áreas distantes cêrc de 1 quilômetro tornando-se índios ou colonizadores. Evitava-se assim que o jôgo fôsse entre Grupos e que pudesse surgir animosidades entre êles.

Enquanto os índios preparavam tangas e tinturas os colonizadores armaram uma pequena palissada com alguns troncos, cipós (e também cabos) e um misto de folhagens e capim, abundante na região.

Após o jantar, os colonizadores reuniram-se em redor de uma pequena fogueira para combinar os planos de defesa, e sentia-se uma grande tensão no ambiente pois os cantos de guerra dos índios, também em redor de suas fogueiras, eram ouvidos ao longe.

Apesar da idade (15 a 18 anos) os Seniores "viviam" com realismo os preparativos para o grande jôgo, ou melhor para o iminente ataque das tribus indígenas à gloriosa e mui heróica cidade.

Antes de dormirem, ambos os lados colocaram sentinelas nas imediações de seus acampamentos, isto porque a hora H de início do jôgo seria dada por um acontecimento extraordinário ainda desconhecido.

Aliás êste segrêdo ia provocando uma grande confusão, pois dois burros que estavam ao relento assustaram-se com a queda de um grande galho sêco e atravessaram em grande disparada o acampamento dos colonizadores, derrubando até uma barraca.

Foi necessário que os Chefes, conhecedores do verdadeiro sinal, acalmassem os burros e os rapazes, e para evitar outros rebates falsos foi divulgado que o ataque dos índios seria após às 4,30 da manhã.

Por volta dessa hora os índios foram acordados sem barulho e prepararam-se para o ataque com suas tangas e tintas, colocando também fitas no braço como "vidas".

Súbitamente surgiu o esperado sinal: três foguetes riscaram o céu já quase inteiramente claro e estouraram com estrondo, logo seguido da gritaria dos índios que atacavam.

O acampamento dos colonizadores transformou-se em uma verdadeira confusão de casa de vespas: os mais sonolentos eram sacudidos e todos, após colocarem as "vidas", ocupavam seus postos na linha defensiva em torno da palissada ou no interior da mesma.

Em geral as Patrulhas preferiam avançar com todos os seus componentes aproximados, mas alguns índios mais entusiasmados correram na frente um tanto isolados e logo ouviram-se os gritos dos primeiros combates, em que os colonizadores levaram nítida vantagem.

Os que perdiam suas "vidas" (isto é, tinham suas fitas arrancadas do braço) podiam retornar a seus acampamentos com os braços levantados (sinal de que estavam "mortos"), tendo cada participante direito a três vidas. Isto evitava que o receio de ser pôsto fora de jôgo logo no início ocasionasse um menor entusiasmo pelos combates.

Os Chefes (identificados como os únicos que usavam chapéu) estavam espalhados pela área do jôgo, e em 5 vêzes tiveram que intervir para evitar conflitos demasiado reais, ou para decidir dúvidas.

Houve também alguns acidentes (sem contar-se os inúmeros arranhões de galhos e unhas) e o pôsto de emergência próximo à palissada funcionou várias vêzes em casos de entorse. Um acidente que nada teve a ver com o entusiasmo do jôgo foi o ocorrido com três índios que foram severamente picados quando inadvertidamente derrubaram uma "casa de maribondos".

Porém o que causou maior número de baixas entre os contendores foi uma pequena cêrca de arame farpado, que escapara à inspeção do local por estar escondida entre arbustos.

O jôgo continuou equilibrado pois os colonos rechaçavam os seguidos ataques até que uma patrulha de índios, improvisando umas tochas, conseguiu pôr fogo na palissada.

Foi um verdadeiro salve-se quem puder entre os colonos (e até o pôsto de emergência teve que buscar lugar menos quente e enfumaçado) e muitos dêles foram apanhados na corrida por índios emboscados.

Faltavam 10 minutos para às 6 horas da manhã quando novos foguetes estouraram inesperadamente pondo fim ao jôgo, com evidente vitória dos índios.

Embora êste resultado esteja em desacôrdo com a História, penso que todos os Seniores, tanto os índios quanto os colonizadores, viveram uma verdadeira aventura, e o que é mais importante, deu-se aos rapazes um programa que realmente veio atender a seus anseios.

Sempre ALERTA !

PROVAS

(“SCOUTS” DE GILCRAFT)

Intencionalmente chamei a êste capítulo “Reparações Anuais”, para que se me permita incluir nêle a revisão anual das provas Escoteiras. Creio que cada ano, de preferência no Outono, a Tropa deve dedicar-se a pôr em ordem a casa, no que se refere aos seus conhecimentos Escoteiros. Isto requer que voltemos atrás ao caminho trilhado, a ver se todos os membros da Tropa conhecem as provas de Noviço; se todos os de Segunda Classe conhecem, também, suas provas; e se todos os de Primeira Classe estão ao corrente do que devem saber, de acôrdo com as insígnias dessa especialidade. Temos estrita obrigação com a Tropa, com o Escotismo e também com os rapazes, a ver se não estão fazendo uma palhaçada.

Esta tarefa não necessita ser, nem comprida nem tediosa. Pode-se encarregar os Monitores de fazerem a revisão das provas de Noviço e de Segunda Classe, nas reuniões de Patrulha, ou durante o tempo dedicado às Patrulhas nas reuniões de Tropa. Alguns jogos e competições, cuidadosamente preparados, são suficientes para que o Chefe de Tropa dê conta de que se retêm o conhecimento necessário. Existe uma grande variedade de jogos e treinos de que se pode utilizar com êste assunto, e qualquer idéia já muito usada deverá ser posta de lado, buscando-se sempre a variedade. Novamente é êste um assunto de engenho e de recursos. Para a revisão da Primeira Classe e dos conhecimentos superiores a ela, requer-se um pouco mais de trabalho, porém aí também se podem incluir jogos e competições, ainda quando o número de Escoteiros que tomam parte tiver que ser necessariamente limitado. Porisso, é preferível dedicar a esta revisão a tarde de sábado, ou em alguma outra ocasião.

Alguns Escotistas dizem que esta revisão é necessária e que seus Escoteiros resmungam. Não é desnecessária, e sim essencial para a consolidação que deve ser efetuada antes de poder avançar. Se os Escoteiros resmungam, geralmente é uma prova de que é necessária. Se não fôsse necessária, o tempo empregado nela seria infinitesimal. Se há que suar para repassá-la, é porque se esqueceu. O que o Chefe de Tropa tem que fazer, é estabelecer na Côte de Honra e na Tropa mesma um sentimento de que a honra da Tropa e de cada um de seus membros está em perigo, enquanto não demonstrem todos que seus conhecimentos, de acôrdo com o grau a que pertencem, estão em dia. Uma vez que essa espécie de tradição tenha sido estabelecida, pode-se deixar nas mãos dos Monitores e dos Escotistas êste assunto. Eles sabem quando as normas vão decrescendo e não duvidarão em dar conhecimento ao Chefe para que haja.

Às vêzes, as reparações são necessárias se quizermos que a casa resista, firme e segura, contra vento e maré.

Sempre ALERTA !

ANTIGOS ESCOTEIROS

Alte. José de Araújo Filho
Escoteiro-Chefe

Espalhados por todo o mundo existem milhões de indivíduos que algum dia fizeram a sua promessa escoteira. Pertencendo embora a diferentes nações, raças e credos, exercendo suas atividades sob as mais variadas condições culturais, sociais e econômicas, esses indivíduos têm um ideal comum que os congrega e um desejo de paz e amizade que os identifica. Aceitaram livremente pautar suas vidas por um elevado padrão ético, desenvolveram em seus corações os sentimentos de tolerância e compreensão, bem como estabeleceram para si próprios a diretriz de uma dedicação altruística e nobre. Eles constituem, inegavelmente, uma considerável corrente de opinião universal.

Essa força m potencial, que existe em estado latente no coração de todos os Antigos Escoteiros precisa e deve ser aglutinada e orientada em benefício do mundo em que vivemos.

O ideal escoteiro da lealdade, fraternidade, respeito, bondade, abnegação, verdade e pureza é a firme barreira que devemos opôr às solicitações do egoísmo, à indisciplina geral dos espíritos e a insaciável cupidez de bens materiais, que estão levando o mundo à prática generalizada de uma moral corrupta.

Cada um dos Antigos Escoteiros deve assumir uma atitude decisiva em face da desorientação geral, reafirmando a segurança de suas convicções. Todos guardam em seus corações o desejo de participar do Escotismo e essa campanha oferece-lhes uma esplêndida oportunidade de o fazer.

Sem dúvida, uma das formas ativas de desenvolver o ideal escotista é ajudar na direção e orientação das tropas escoteiras. Nem todos os adultos têm, porém, essa possibilidade ou dispõem do tempo necessário. Alguns servem como Comissários ou Diretores. A maioria, entretanto, nem isso poderá fazer.

Como, porém, cooperar?

A Fraternidade dos Antigos Escoteiros é a resposta a esta questão. Ela visa ajudar os escoteiros adultos a observar em suas próprias vidas o espírito da Promessa e da Lei Escoteiras; a levar este espírito ao seio das comunidades em que vivem e trabalham; sem esquecer suas outras responsabilidades, ajudar ativamente o escotismo e o bandeirantismo em sua própria comunidade, no seu país e no mundo.

Essas organizações tiveram seu início na Inglaterra em 1912, quando se formaram os primeiros "Clubes de Antigos Escoteiros"; outros países desenvolveram também idéias semelhantes. Existe hoje a tendência em algumas partes do mundo para reunir e numa mesma corporação todos os antigos Escoteiros e antigas Bandeirantes. A Inglaterra conta agora com a organização "Antigas Bandeirantes e Escoteiros de B.-P."; a Dinamarca possui a sua "Corporação de São Jorge"; na Ásia encontramos a organização "Guias e Antigos Escoteiros de B.-P. no Paquistão". Em nosso país estamos dando os primeiros passos, mas a Federação das Bandeirantes do Brasil e a União dos Escoteiros do Brasil desenvolvem esforços para reagrupar as nossas antigas Bandeirantes e Escoteiros.

Dois perigos opostos existem no mundo de hoje: um estreitamento de visão, que não enxerga além dos limites restritos do seu próprio meio; ou a devoção a um ideal mundial, numa escala tremendamente vaga e suspeita, que descarta o interesse nacional. Sobre ambos se ergue o Escotismo, que por um lado afirma a interdependência dos interesses e destinos de todos os povos, e pelo outro desenvolve no mais alto grau os sentimentos de amor e dedicação à causa

(Continua na pág. 20)



As 10 Regras Fundamentais de um Chefe

- 1.^a Seja um chefe alerta. Conheça os seus homens. Trabalhe com discreção e justiça.
- 2.^a Seja um chefe competente. Conheça bem o seu programa. Tome decisões rápidas e precisas. Formule projetos exatos e exequíveis. Dê ordens claras e completas.
- 3.^a Seja um chefe eficiente. Mantenha a unidade de chefia, a cooperação e o esforço combinados. Fomente, entre seus homens, a confiança mútua, a coesão e a iniciativa. Execute as decisões e ordens das entidades superiores com ação inequívoca e vigorosa.
- 4.^a Seja um chefe leal. Leal às tradições e o bom nome do Movimento e fiel ao cumprimento da Lei.
- 5.^a Seja um chefe íntegro, digno de absoluta confiança. Apoie seus subalternos, fazendo-se credor de sua confiança. Seja pontual.
- 6.^a Seja um chefe inflexível e benevolente. Cultive o caráter, o respeito, a cortesia, a boa vontade, a urbanidade, a tolerância, a dignidade e o tato. Trate seus homens com a mesma consideração que você exige deles.
- 7.^a Seja um chefe resoluto. Constitua-se um exemplo de energia, de entusiasmo, de honra e da mais pura moralidade em sua Tropa. Seja o melhor escoteiro.
- 8.^a Seja um chefe disciplinado. Convença-se de que dedicando-se com afinco ao trabalho e à disciplina inflexível, você multiplicará as vitórias e dominará os insucessos.
- 9.^a Seja um chefe ativo. Esteja sempre precavido. Proteja seus escoteiros e vele por eles dentro e fora da Tropa. Um bom chefe tudo prevê.
- 10.^a Seja um chefe inatacável. Cumpra o seu dever com exatidão. Converta suas prédicas em prática. Só ou à frente de seus escoteiros, na sede ou no campo, no lar, na rua, no escritório ou na oficina lembre-se sempre de que alguém lhe observa tomando seus atos e palavras como exemplo. E você assim procedendo, será digno da missão que o Escotismo lhe confiou — formar homens bons, justos, cultos e patriotas para o Brasil.

Conselho de Grupo

Todo administrador de casa conta geralmente com um pequeno grupo de consultores a quem recorrem em suas dificuldades: o Padre, o médico, o corretor, o banqueiro. Se o Grupo escoteiro conta com um grupo semelhante de pessoas, das quais possa receber conselho e ajuda, é óbvio que se fortalecerá e garantirá sua continuidade.

O Conselho de Grupo é obrigatório quando se obtém fundos de fontes alheias ao Grupo, porém é um aditamento desejável para o Grupo ou a Tropa em qualquer circunstância. No passado houve dificuldades entre os Chefes de Grupo e o Conselho, principalmente porque ninguém quis molestar-se em determinar as funções deste. Suas obrigações com respeito a finanças, já têm sido mencionadas, também é de consignar-se que tôdas as propriedades do Grupo sejam escrituradas sob sua custódia. Aparte disto, somente terão que ver com os assuntos exteriores do Grupo e de nenhuma maneira terão interferência em seus trabalhos internos. Ao que diz respeito à Tropa, o trabalho escoteiro que desenvolve fica sob os cuidados do Chafe da Tropa, que está sujeito somente ao Chefe de Grupo, se este fôr pessoa diferente. O Conselho só poderá intervir quando o trabalho escoteiro da Tropa seja claramente mau e contrário às re-

gras e métodos do Escotismo. Porém, assim mesmo não deverá tomar a direção da Tropa, mas, sim só chamar a atenção do Comissário de Distrito. Jamais poderá haver dificuldades, se ao formar-se o Conselho, se definem com toda clareza e por escrito suas funções e estas são bem entendidas.

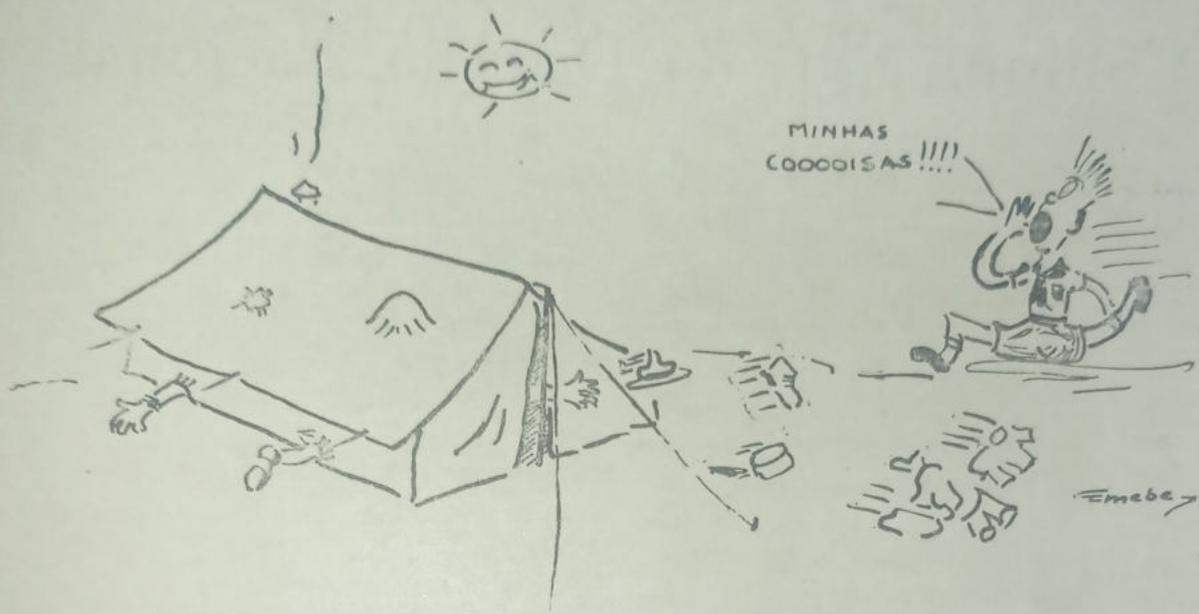
Isto não quer dizer que o Chefe de Tropa se desentenda por completo com o Conselho; ainda que seja por mera cortesia, deve pô-lo sempre a par, periodicamente, dos progressos da Tropa, de suas necessidades e os êxitos que ela ou algum de seus membros obtenha. Deverá tratar de interessar os membros do Conselho pelas atividades da Tropa em geral, e fazer que seus membros separadamente se interessem por algum Escoteiro em particular, para que lhe preste ajuda para o futuro.

A composição do Conselho de Grupo, depende das circunstâncias, porém os pais devem estar representados juntamente com as pessoas influentes ou que se interessem pelo Movimento e que vivam na vizinhança. Tampouco há que olvidar as mães; muitas Tropas têm encontrado um útil aliado em um Sub-Conselho de Mães.

Existe uma função mais do Conselho de Grupo que se pode mencionar, e é que amplia o círculo dos que se interessam pelo

(Continua na pág. 20)

Sempre ALERTA !



ORDEM NO ACAMPAMENTO

UM PUNHADO DE BONS CONSELHOS DADOS, AOS MONITORES PELA PATRULHA DOS PATOS

Embora pareça mais fácil deixar as coisas jogadas e espalhadas, a verdade é que, quanto mais ordem houver, tanto mais divertido e técnico será o seu acampamento. Depende exclusivamente de você, Monitor, se a sua Patrulha faz um acampamento ou um acam-*desordem*-pamento. Nós preferimos apresentar tudo organizado, mesmo porque se repentinamente aparecer nosso Chefe, o Marreco Pardo, não queremos fazer feio. Nossa Patrulha brilha sempre e não vemos qual possa ser a sua dificuldade em fazer um campo bem organizado.

De manhã, ao levantar cada Escoteiro deve arrumar o seu próprio material *fora da mochila* para que apanhe ar e não mofe. Os cobertores devem ser devidamente estendidos num varal para apanhar sol. As lonas de chão devem ser secadas. As portas da barraca devem permanecer abertas. A higiene deve ser feita também por cada um dos membros da Patrulha. Faça tudo de modo que na hora do hasteamento sua Patrulha esteja completamente pronta, com o café tomado. A melhor maneira de obter isso é colocar dois rapazes na cozinha, dois fazendo higiene e o restante arrumando o material. Quando os dois da higiene voltarem, deixe-os arrumando o seu material e mande dois outros para a cozinha. Os dois que estavam na cozinha vão então escovar os dentes, etc. Estabeleça um rodízio de modo que o serviço não pare e você verá, com seus próprios olhos como tudo sairá bem. O Chefe também lhe dará os parabéns e sua Patrulha marcará mais pontos no concurso.

Estabeleça que ninguém entra na barraca de sapatos, pois em caso contrário haverá mais terra dentro desta do que no campo ao redor. Fixe uma multa para quem entrar de sapatos na barraca, p. ex., mande-o lavar panelas.

Se alguém precisar buscar alguma coisa na mochila, depois de novamente arrumado o material, deve entrar na barraca com todo o cuidado. Faça com que todos compreendam que "aquilo" é a casa da Patrulha, a "casa de campo" de cada um dos Escoteiros, o bangalô oficial da Patrulha e portanto deve permanecer limpo e pronto para receber visitas a qualquer momento.

Boa sorte. A Patrulha do Pato espera que na próxima atividade sua Patrulha consiga melhorar mais este aspecto.

Sempre ALERTA !

Comunicados da Direção Nacional

Região de Alagoas

O Chefe Aarão Pimentel Cheskis foi nomeado Comissário Viajante da U.E.B. (JP 1086 de 6-4-59).

O Chefe Carlos Gusmão de Oliveira Lima foi nomeado Diretor do 33.º C.A.P. para Chefes de Escoteiros, na Região da Bahia (IP 1112 de 5-6-59).

O Chefe Carlos Gusmão de Oliveira Lima foi nomeado Diretor do 31.º C.A.P. para Chefes de Lobinhos na Região da Bahia (IP 1117 de 5-6-59).

O Chefe João Fernandes Brito foi nomeado Diretor do 34.º C.A.P. para Chefes de Escoteiros na Região de Santa Catarina (IP 1122 de 10-5-59).

O Chefe Carlos Gusmão de Oliveira Lima foi nomeado Assistente do 34.º C.A.P. para Chefes de Escoteiros, na Região de Santa Catarina (IP 1123 de 10-6-59).

O Chefe João Ribeiro dos Santos foi nomeado Diretor do 4.º Curso de Comissário, no Rio Grande do Sul (IP 1145 de 1-7-59).

O Chefe Carlos Gusmão de Oliveira Lima foi nomeado Diretor do 32.º C.A.P. para Chefes de Lobinhos, na Região do Distrito Federal (IP 1141 de 1-7-59).

O Chefe João Ribeiro dos Santos foi nomeado Diretor do 33.º C.A.P. para Chefes de Lobinhos, na Região do Estado do Rio (IP 1170 de 10-8-59).

O Chefe Carlos Gusmão de Oliveira Lima foi nomeado Assistente do 33.º C.A.P. para Chefes de Lobinhos, na Região do Estado do Rio (IP 1173 de 10-8-59).

O Chefe José Gomes Cavaco foi nomeado Administrador da Editora Escoteira (Cargo Executivo) — (IP 1177 de 14-8-59).

Direção Nacional

O Chefe Ivo Braga Gomes foi nomeado Chefe de Escoteiros Seniores do G. E. Almirante Alvaro Calheiros (IP s/n. de 24-8-59).

Região da Bahia

Atos do Escoteiro-Chefe:

O Chefe Walter Gazineo de Oliveira foi exonerado do cargo de Comissário de Lobinhos (IP 1087 de 14-4-59).

O Chefe Edvalter Sousa Santos foi nomeado Comissário de Lobinhos (IP 1088 de 14-4-59).

O Chefe Paulo Fausto da Cunha foi nomeado Comissário Distrital do 4.º Distrito (IP 1097 de 24-4-59).

O Chefe Aldahir Lopes Ferreira foi nomeado Comissário de Escoteiros do Ar (IP 1098 de 24-4-1959).

O Chefe Djalma Ribeiro foi nomeado Assistente do 33.º C.A.P. para Chefes de Escoteiros (IP 1113 de 5-6-59).

O Chefe Fernando Cordeiro de Freitas foi nomeado Assistente do 33.º C.A.P. para Chefes de Escoteiros (IP 1114 de 5-6-59).

O Chefe José da Silva Dantas foi nomeado Intendente do 33.º C.A.P. para Chefes de Escoteiros (IP 1116 de 5-6-59).

O Chefe Cleto Carneiro da Silva Filho foi nomeado Assistente do 31.º C.A.P. para Chefes de Lobinhos (IP 1118 de 5-6-59).

O Chefe Fernando Cordeiro de Freitas foi nomeado Assistente do 31.º C.A.P. para Chefes de Lobinhos (IP 1119 de 5-6-59).

O Chefe Hernani Aquini Chaves foi nomeado Assistente do 31.º C.A.P. para Chefes de Lobinhos (IP 1120 de 5-6-59).

O Chefe Edvalter Sousa Santos foi nomeado Secretário da Região (IP 1138 de 26-6-59).

O Chefe Edson Rodrigues Nascimento foi nomeado Assistente da Modalidade Mar do Comissário Distrital do 1.º Distrito (IP 1139 de 26-6-59).

O Chefe Edvaldo Borges Santana foi nomeado Assistente para o Ramo de Lobinhos do Comissário Distrital do 1.º Distrito (IP 1140 de 26-6-59).

Atos do Comissário Regional:

O Chefe Antônio da Costa Santos foi exonerado do cargo de Chefe Escoteiro do G.E.M. Luís Tarquínio (IP 4 de 10-4-59).

O Chefe Antônio dos Santos Figueiredo foi exonerado do cargo de Chefe de Escoteiros do G.E.M. Luís Tarquínio (IP 5 de 10-4-59).

O Chefe Gilberto Armando Arruda foi exonerado do cargo de Assistente de Chefe de Escoteiros do G.E.M. Luís Tarquínio (IP 6 de 10-4-59).

O Chefe Edmilson Carvalho de Almeida foi exonerado do cargo de Assistente do Chefe de Escoteiros do G.E.M. Luís Tarquínio (IP 7 de 10-4-59).

O Chefe Edvaldo Borges Santana foi exonerado do cargo de Chefe de Lobinhos do G.E.M. Luís Tarquínio (IP 8 de 10-4-59).

A Chefe Hildete Clemente foi nomeada Chefe de Lobinhos do G.E.M. Luís Tarquínio (IP 9 de 10-4-59).

O Chefe Armando Nascimento Carvalho da Cruz foi nomeado Chefe de Escoteiros do G.E.M. Luís Tarquínio (IP 10 de 10-4-59).

O Chefe Edvaldo Borges Santana foi nomeado Chefe de Escoteiros do G.E.M. Luís Tarquínio (IP 11 de 10-4-59).

A Chefe Lícia de Aguiar Valente foi nomeada Assistente do Chefe de Lobinhos do G.E.M. Luís Tarquínio (IP 12 de 27-7-59).

O Chefe Carlos da Silva Dórea foi nomeado Chefe do Grupo Escoteiro da Fundação Gileno Amado (IP 13 de 8-8-59).

O Chefe Antônio Baracat foi nomeado Chefe de Lobinhos do G. E. da Fundação Gileno Amado (IP 14 de 8-8-59).

O Chefe Pe. Schelley Andrade foi nomeado Chefe do Grupo Escoteiro São Jorge (IP 20 de 31-8-59).

O Chefe Ernani Freitas Novais foi nomeado Chefe de Lobinhos do G. E. São Jorge (IP 21 de 31-8-59).

O Chefe Raimundo Oliveira foi nomeado Chefe de Escoteiros do G. E. São Jorge (IP 22 de 31-8-59).

O Chefe Lindbergue Hermes Oliveira foi nomeado Chefe de Escoteiros Seniores do G. E. São Jorge (IP 23 de 31-8-59).

O Chefe Sebastião de Deus Sales foi nomeado Chefe de Escoteiros do Mar do G. E. São Jorge (IP 24 de 31-8-59).

O Chefe Orlando Silva foi nomeado Chefe de Escoteiros Seniores do Mar do G. E. São Jorge (IP 25 de 31-8-59).

O Chefe Wilson Guedes de Jesus foi nomeado Chefe de Escoteiros do G. E. M. Almirante Frontin (IP 26 de 31-8-59).

Sempre ALERTA !

Região do Distrito Federal

Atos do Escoteiro Chefe:

A Chefe Sallate Cunha foi nomeada Assistente para o Ramo de Lobinhos do Comissário Distrital do 1.º Distrito (IP 1103 de 15-5-59).

O Chefe Adamastor José de Sousa foi nomeado Assistente para o Ramo de Escoteiros do Comissário Distrital do 3.º Distrito (IP 1104 de 15-5-59).

O Chefe Aristides Gomes Pereira foi nomeado Assistente para o Ramo de Escoteiros do Comissário Distrital do 6.º Distrito (IP 1105 de 15-5-59).

A Chefe Júlia Rezende Lucas foi nomeada Assistente para o Ramo de Lobinhos do Comissário Distrital do 6.º Distrito (IP 1106 de 15-5-59).

O Chefe Antônio Carlos Betini Paes Leme foi exonerado do cargo de Comissário Distrital do 9.º Distrito (IP 1107 de 15-5-59).

O Chefe Paulo de Vasconcelos foi exonerado do cargo de Comissário Distrital do 7.º Distrito (IP 1108 de 19-5-59).

O Chefe Jurandir Durval Cordeiro foi nomeado Comissário Distrital do 7.º Distrito (IP 1109 de 19-5-59).

O Chefe Carlos Adolpho Abbenset foi nomeado Comissário Distrital do 8.º Distrito (IP 1110 de 19-5-59).

A Chefe Sílvia Lina Basto de Armando foi nomeada Assistente do 32.º C.A.P. para Chefes de Lobinhos (IP 1142 de 1-7-59).

A Chefe Sallate Cunha foi nomeada Assistente do 32.º C.A.P. para Chefes de Lobinhos (IP 1143 de 1-7-59).

O Chefe Aarão Pimentel Cheskis foi nomeado Assistente do 32.º C.A.P. para Chefes de Lobinhos (IP 1144 de 1-7-59).

O Chefe Fábio de Alcântara foi exonerado do cargo de Comissário de Escoteiros do Mar (IP 1163 de 4-8-59).

O Chefe Lupércio Soares Filho foi nomeado Assistente para a Modalidade Mar do Comissário Regional (IP 1166 de 4-8-59).

A Chefe Neuza Lima Mendes foi exonerada do cargo de Assistente para o Ramo de Lobinhos do Comissário Distrital do 7.º Distrito (IP 1165 de 4-8-59).

O Chefe Lupércio Soares Filho foi exonerado do cargo de Assistente do Comissário de Escoteiros do Mar (IP 1164 de 4-8-59).

O Chefe Alceu de Biase Boni foi nomeado para o cargo de Adjunto do Assistente para a Modalidade Mar do Comissário Regional (IP 1167 de 4-8-59).

O Chefe Nilo Mendes foi nomeado Assistente no Ramo de Escoteiros Seniores do Comissário Distrital do 7.º Distrito (IP 1168 de 4-8-59).

O Chefe Aarão Pimentel Cheskis foi nomeado Assistente do 33.º C.A.P. para Chefes de Lobinhos (IP 1171 de 10-8-59).

A Chefe Sallate Cunha foi nomeada Assistente do 33.º C.A.P. para Chefes de Lobinhos (IP 1172 de 10-8-59).

O Chefe Samuel Kaufman foi nomeado Assistente do 33.º C.A.P. para Chefes de Lobinhos (IP 1174 de 10-8-59).

Atos do Comissário Regional:

O Chefe Manuel Rodrigues Pato foi nomeado Chefe de Seniores do G. E. São Sebastião de Olaria (IP 7 de 25-6-59).

O Chefe Pedro Barbosa Barros foi nomeado Assistente do Secretário de Relações Públicas (IP 8 de 26-6-59).

O Chefe Armando Moraes Gomes foi nomeado Assistente do Chefe de Escoteiros do G. E. São Sebastião de Olaria (IP 9 de 26-6-59).

A Chefe Maria de Lourdes de Sousa Gomes foi nomeada Chefe de Lobinhos do G. E. São Sebastião de Olaria (IP 10 de 26-6-59).

O Chefe Lupércio Hortêncio Penteadado Filho foi nomeado Assistente do Chefe de Lobinhos do G. E. São Sebastião de Olaria (IP 11 de 26-6-59).

O Chefe Oliveira Alves Camello foi nomeado Instrutor do G. E. Gaspar Bertoni (IP 12 de 12-8-59).

O Chefe Osvaldo Felipe Neves foi nomeado Chefe do Grupo Escoteiro do Mar Rudyard Kipling (IP 13 de 24-8-59).

O Chefe Nelson Farias Rodolpho foi nomeado Chefe de Escoteiros Seniores do G. E. Rudyard Kipling (IP 14 de 24-8-59).

O Chefe Djalma dos Reis foi nomeado Chefe de Escoteiros do G. E. M. Rudyard Kipling (IP 15 de 24-8-59).

O Chefe Sebastião de Mendonça foi nomeado Assistente do Chefe de Escoteiros do G. E. M. Rudyard Kipling (IP 16 de 24-8-59).

A Chefe Elvira Cotecchia Neves foi nomeada Chefe de Lobinhos do G.E.M. Rudyard Kipling (IP 17 de 24-8-59).

A Chefe Ruth Felipe Neves foi nomeada Assistente de Chefe de Lobinhos do G.E.M. Rudyard Kipling (IP 18 de 24-8-59).

A Chefe Neide Leon Ferreira foi nomeada Assistente do Chefe de Lobinhos do G.E.M. Rudyard Kipling (IP 19 de 24-8-59).

A Chefe Zenith Maria Massad foi nomeada Assistente do Chefe de Lobinhos do G.E.M. Rudyard Kipling (IP 20 de 24-8-59).

Região do Espírito Santo

Atos do Comissário Regional:

O Chefe Generino Pereira foi exonerado do cargo de Chefe do G.E. São José (IP 6 de 30 4-59).

Região de Minas Gerais

Atos do Escoteiro-Chefe:

O Chefe Francisco Floriano de Paula foi nomeado Assistente do Deputado Chefe de Campo (ADNN) — (IP 1121 de 5-6-59).

Região do Paraná

Atos do Escoteiro-Chefe:

O Chefe Nicolau Obladen foi nomeado para Assistente do 34.º C.A.P. para Chefes de Escoteiros, em Joinville, Santa Catarina (IP 1124 de 10-6-59).

Região do Rio de Janeiro

Atos do Escoteiro-Chefe:

O Chefe Valdinício Ribeiro da Silva foi exonerado do cargo de Comissário Distrital do 1.º Distrito (IP 1092 de 14-4-59).

O Chefe Moisés de Sousa foi nomeado Comissário Distrital do 1.º Distrito (IP 1093 de 14-4-59).

O Chefe José Castro Dias foi nomeado Assistente do Comissário Regional (IP 1094 de 14-4-59).

O Chefe Antônio Ribeiro de Jesus foi nomeado Comissário Distrital do 8.º Distrito (IP 1102 de 4-5-59).

O Chefe Antônio Ribeiro de Jesus foi exonerado do cargo de Comissário de Lobinhos (IP 1146 de 10-7-59).

O Chefe Pe. João Batista Selvaggi, S.J., foi exonerado do cargo de Comissário Distrital do 5.º Distrito (IP 1147 de 10-7-59).

Sempre ALERTA !

O Chefe Pe. Paulo Ruffier, S.J., foi nomeado Comissário Distrital do 5.º Distrito (IP 1148 de 10-7-59).

O Chefe Heinz Zech foi nomeado para Assistente da Modalidade Mar do Comissário Regional (IP 1149 de 10-7-59).

O Chefe Genarino Pignatário de Carvalho foi nomeado Assistente do 33.º C.A.P. para Chefes de Lobinhos (IP 1175 de 10-8-59).

O Chefe Pe. Adauto de Meneses foi nomeado Assistente do 33.º C.A.P. para Chefes de Lobinhos (IP 1176 de 10-8-59).

Atos do Comissário Regional:

O Chefe Daniel José da Silva foi nomeado Chefe do Grupo Escoteiro Boaçua, em São Gonçalo (IP 54 de 2-4-59).

A Chefe Juraci Dolores Lopes foi nomeada Chefe de Lobinhos do G. E. Joaquim Távora (IP 56 de 2-4-59).

O Chefe Neir Augusto Vieira foi nomeado Chefe do Grupo Escoteiro 15 de Novembro (IP 57 de 1-4-59).

O Chefe Pe. João Batista Selvaggi foi nomeado Chefe do Grupo Escoteiro Anchieta (IP 59 de 23-4-59).

O Chefe José de Castro Dias foi nomeado Chefe de Escoteiros do G. E. Alberto Tôrres, em São Gonçalo (IP 60 de 5-4-59).

O Chefe Manoel Tavares de Sousa foi nomeado Chefe do Grupo Escolar Goitacases (IP 61 de 25-4-59).

O Chefe Aluísio Manhães Costa Vaz foi nomeado Chefe do Grupo Escoteiro Baden Powell, em Campos (IP 62 de 4-5-59).

O Chefe Nilson Anderson foi nomeado Assistente do Chefe de Escoteiros do G. E. Baden Powell, em Campos (IP 63 de 4-5-59).

O Chefe Pedro Barbosa Barros foi nomeado Chefe do Grupo Escoteiro Marechal Rondon (IP 64 de 2-6-59).

O Chefe Antônio Carlos Macedo Fraga foi nomeado Chefe de Lobinhos do G. E. M. Barão de Amazonas (IP 65 de 4-8-59).

Região do Rio Grande do Sul

Atos do Escoteiro-Chefe:

O Chefe Ido Ernesto Gunther foi exonerado do cargo de Comissário de Escoteiros (IP 1099 de 24-4-59).

O Chefe Lino Augusto Schiefferdecker foi exonerado do cargo de Comissário Regional (IP 1100 de 24-4-59).

O Chefe Ido Ernesto Gunther foi nomeado Comissário Regional (IP 1101 de 24-4-59).

O Chefe Bernardo da Silva Coimbra foi exonerado do cargo de Comissário Distrital do 7.º Distrito (IP 1179 de 21-8-59).

O Chefe Willk Hoff foi exonerado do cargo de Comissário Distrital do 15.º Distrito (IP 1180 de 21-8-59).

O Chefe Levino Junge foi exonerado do cargo de Comissário Distrital do 3.º Distrito Escoteiro (IP 1181 de 21-8-59).

O Chefe Irmão Sinésio foi nomeado Comissário Distrital do 16.º Distrito (IP 1182 de 21-8-59).

O Chefe José Marçal Dias Cardoso foi nomeado Assistente do Comissário Regional (IP 1185 de 21-8-59).

Atos do Comissário Regional:

O Chefe Rizardo da Camino foi nomeado Comissário Distrital do 17.º Distrito (IP 93 de 1-7-59).

O Chefe Marco Aurélio Baumgarten de Azevedo foi nomeado Chefe de Escoteiros Seniores do G. E. Guia Lopes (IP 94 de 1-7-59).

O Chefe Cleber Rosa da Silva foi nomeado Chefe do Grupo Escoteiro Bento Gonçalves de Pôrto Alegre (IP 95 de 1-7-59).

O Chefe Otacílio Freitas Dias foi exonerado do cargo de Chefe de Lobinhos do G. E. Guia Lopes (IP 96 de 1-7-59).

O Chefe Otacílio Freitas Dias foi nomeado Chefe de Lobinhos do G. E. Bento Gonçalves de Pôrto Alegre (IP 97 de 1-7-59).

O Chefe Américo Almeida Magadan foi exonerado do cargo de Chefe de Lobinhos do G. E. Manuel da Nóbrega (IP 98 de 30-6-59).

O Chefe Pe. Jacob Emílio Hartmann, S.J., foi exonerado do cargo de Chefe do Grupo de Escoteiros Manoel da Nóbrega (IP 99 de 17-7-59).

O Chefe João Ivo Avelaneda de Sousa foi exonerado do cargo de Chefe de Escoteiros do G. E. Tupanci (IP 100 de 1-6-59).

O Chefe Jocler Tôrres da Silva foi exonerado do cargo de Chefe de Escoteiros do G. E. Manoel da Nóbrega (IP 101 de 1-6-59).

O Chefe Pe. José Montenegro foi nomeado para Chefe do Grupo Escoteiro Manoel da Nóbrega (IP 102 de 20-8-59).

O Chefe Velfe Morais Kaipper foi nomeado Chefe do Grupo Escoteiro Charruas, em Cruz Alta (IP 103 de 20-8-59).

O Chefe Eumar Radoszewski foi nomeado Chefe de Escoteiros do G. E. Santo Antônio (IP 104 de 20-8-59).

O Chefe Antero Krause Filho foi nomeado Chefe do Grupo de Escoteiros São Roque, em Pelotas (IP 105 de 20-8-59).

O Chefe José Carlos Barcelos foi nomeado Assistente do Chefe de Escoteiros do G. E. Guia Lopes (IP 106 de 20-8-59).

O Chefe Henrique Gerardo Hartmann foi nomeado Chefe do Grupo Escoteiro Panambui, em Panambi, (IP 107 de 20-8-59).

Região de Santa Catarina

Atos do Escoteiro-Chefe:

O Chefe Paulo Reis foi nomeado Assistente do 34.º C.A.P. para Chefes de Escoteiros, em Joinville (IP 1125 de 10-6-59).

O Chefe Luís Carlos da Rosa Luz foi nomeado Assistente do Comissário Regional (IP 1150 de 10-7-59).

O Chefe Oscar Mário Sbardelotto foi nomeado Secretário da Região (IP 1151 de 10-7-59).

O Chefe Mário Nelson Alves foi nomeado Assistente para o Ramo de Escoteiros do Comissário Regional (IP 1152 de 10-7-59).

O Chefe Agenor Brum foi exonerado do cargo de Comissário Distrital do 2.º Distrito (IP 1153 de 29-7-59).

Atos do Comissário Regional:

O Chefe Nicolau Peressoni foi nomeado Mestre Pioneiro do G.E.M. Caetés (IP 16 de 22-4-59).

O Chefe Armando Maba Zanon foi exonerado do cargo de Assistente do Chefe do Grupo Escoteiro Ronaldo Dutra (IP 17 de 8-6-59).

O Chefe Ailton de Menezes foi exonerado do cargo de Chefe de Escoteiros do G. E. Ronaldo Dutra (IP 18 de 8-6-59).

Região de São Paulo

Atos do Escoteiro-Chefe:

O Chefe Milton J. Ribeiro da Silva foi exonerado do cargo de Comissário Distrital do 22.º Distrito (IP 1089 de 14-4-59).

Sempre ALERTA !

O Chefe Secundino Aguinaldo Rosés foi nomeado Comissário Distrital do 22.º Distrito Escoteiro (IP 1090 de 14-4-59).

O Chefe Irmão Luís, S.C., foi nomeado Comissário Distrital do 55.º Distrito (IP 1091 de 14-4-59).

O Chefe Klaus Peter Igersheimer foi exonerado do cargo de Comissário Regional (IP 1095 de 14-4-59).

O Chefe Walter de Castro Schlittler foi nomeado Comissário Regional (IP 1096 de 14-4-59).

A Chefe Sarah Soares de Camargo Penteado foi nomeado Assistente do Aquelá Líder (A.Ak.L.) — (IP 1126 de 17-6-59).

O Chefe Ryozo Oseogawa foi nomeado Assistente do Deputado Chefe de Campo (A.D.C.C.) — (IP 1127 de 17-6-59).

O Chefe Avelino Ribeiro foi exonerado do cargo de Comissário Distrital do 5.º Distrito Escoteiro (IP 1154 de 4-8-59).

O Chefe Astrogildo Santos Sobrinho foi exonerado do cargo de Assistente do Comissário Distrital do 3.º Distrito (IP 1155 de 4-8-59).

O Chefe Jaime Janeiro Rodrigues foi exonerado do cargo de Comissário de Escoteiros do Ar (IP 1156 de 4-8-59).

O Chefe Walter de Castro Schlittler foi exonerado do cargo de Comissário Distrital do 3.º Distrito (IP 1157 de 4-8-59).

O Chefe José Spina foi exonerado do cargo de Comissário Distrital do 2.º Distrito Escoteiro (IP 1158 de 4-8-59).

O Chefe Joachim Cohn foi exonerado do cargo de Comissário Distrital do 6.º Distrito Escoteiro (IP 1159 de 4-8-59).

O Chefe Max Hasson foi nomeado Comissário Distrital do 1.º Distrito Escoteiro (IP 1160 de 4-8-59).

O Chefe Astrogildo Santos Sobrinho foi nomeado Comissário Distrital do 3.º Distrito Escoteiro (IP 1161 de 4-8-59).

O Chefe Ernesito de Mello foi nomeado Comissário Distrital do 5.º Distrito Escoteiro (IP 1162 de 4-8-59).

O Chefe José Sebastião Machado foi nomeado Comissário Distrital do 2.º Distrito Escoteiro (IP 1178 de 24-8-59).

O Chefe Jurucey Pucu de Aguiar foi nomeado Assistente para o Interior do Comissário Regional (IP 1184 de 25-8-59).

Atos do Comissário Regional:

A Chefe Celsa Lacerda foi nomeada Chefe de Lobinhos do G. E. 9 de Julho (IP 133 de 22-4-59).

O Chefe Carlos Henrique Callegari Viali foi nomeado Chefe do Grupo Escoteiro Camaiurás, em Guarulhos (IP 134 de 22-4-59).

O Chefe Raul Sartori Lima foi nomeado Chefe do Grupo Escoteiro Marechal Rondon, em Rio Claro (IP 135 de 27-4-59).

A Chefe Ninpha Nelly de Oliveira foi exonerada do cargo de Chefe de Lobinhos do G. E. 9 de Julho (IP 136 de 20-5-59).

O Chefe Irmão Luís foi nomeado Chefe do Grupo Escoteiro Cristo Rei, em Marília (IP 137 de 20-5-59).

O Chefe Sérgio Bacchi foi nomeado Chefe de Escoteiros do G.E. Caio Martins, em Santo André (IP 138 de 21-5-59).

O Chefe José Gonçalves de Oliveira foi nomeado Chefe do Grupo Escoteiro João Ramalho, em São Caetano (IP 139 de 25-5-59).

O Chefe Pe. Domingos Tonini foi nomeado Chefe do Grupo Escoteiro Remédios (IP 140 de 1-6-59).

O Chefe Orlando Giorgi foi nomeado Assistente do Chefe do Grupo Escoteiro João Ramalho, em São Caetano (IP 139 de 25-5-59).

O Chefe Itamar de Sousa foi nomeado Chefe do Grupo Escoteiro Tamoios (IP 142 de 12-6-59).

O Chefe Pedro Hugo Linder foi exonerado do cargo de Assistente do Chefe do Grupo Escoteiro Itapuan (IP 143 de 16-6-59).

A Chefe Teresinha Jardim foi exonerada do cargo de Assistente do Chefe de Lobinhos do G. E. Itapuan (IP 144 de 16-6-59).

O Chefe Caio Império Catelli foi exonerado do cargo de Assistente do Chefe de Lobinhos do G. E. Itapuan (IP 145 de 16-6-59).

A Chefe Ely de O. Motta de Azevedo Corrêa foi exonerada do cargo de Chefe de Lobinhos do G. E. Itapuan (IP 146 de 16-6-59).

A Chefe Ilsa Lisboa do Nascimento foi exonerada do cargo de Assistente do Chefe de Lobinhos do G. E. Itapuan (IP 147 de 16-6-59).

O Chefe Savério Santoro foi nomeado Chefe de Escoteiros do G. E. Ar Duque de Caxias (IP 148 de 17-7-59).

O Chefe Francisco Maria Prêto foi nomeado Chefe do G. E. Ar Duque de Caxias (IP 149 de 17-6-59).

O Chefe Elpídio Ferraresi foi nomeado Chefe de Escoteiros do G. E. Ar Duque de Caxias (IP 150 de 17-6-59).

A Chefe Maria Cecília Guedes foi nomeada Chefe de Lobinhos do G. E. Guia Lopes (IP 151 de 17-6-59).

O Chefe Paulo de Barros Cordeiro foi nomeado Chefe de Escoteiros do G. E. Guia Lopes (IP 153 de 17-6-59).

O Chefe Arthur Joaquim Rodrigues Motta foi nomeado Chefe de Escoteiros do G. E. Guia Lopes (IP 152 de 17-6-59).

O Chefe Luís Bertran Ruano foi nomeado Chefe do Grupo Escoteiro Guia Lopes (IP 154 de 17-6-59).

A Chefe Ana Amélia da Silva foi nomeada Chefe de Lobinhos do G. E. Guia Lopes (IP 155 de 17-6-59).

O Chefe Luiz Schvarcfuter foi nomeado Chefe do Grupo Escoteiro do Ar Domingos Vicente São Martino (IP 156 de 23-6-59).

O Chefe Frei Anselmo Vilar de Carvalho foi exonerado do cargo de Chefe do G. E. Itapuan (IP 157 de 8-7-59).

O Chefe Antônio Barbieri foi nomeado Chefe do Grupo Escoteiro Laranjal Paulista (4-8-59).

O Chefe Celso Vicente foi nomeado Chefe de Escoteiros do G. E. Laranjal Paulista (IP 160 de 4-8-59).

O Chefe José Demétrio Barbieri foi nomeado Chefe de Escoteiros do G. E. Laranjal Paulista (IP 161 de 4-8-59).

A Chefe Nancy Rosa Policelli foi nomeada Chefe de Lobinhos do G. E. Itapuan (IP 162 de 12-8-59).

O Chefe Secundino Aguinaldo Rosés foi nomeado Chefe do Grupo Escoteiro Caio Martins (IP 163 de 20-8-59).

A Chefe Ana Ultima Rigolon foi nomeada Chefe de Lobinhos do G. E. Irubi (IP 164 de 28-8-59).

O Chefe Rodney Gomes Ventura foi nomeado Assistente do Chefe do Grupo Escoteiro Caio Martins, em Santo André (IP 165 de 10-8-59).

Sempre ALERTA !

CONSELHO DE GRUPO

(Continuação da pág. 14)

Escotismo e proporciona pessoas que podem ajudar a conseguir que na localidade se aprecie melhor os fins dêste, e fazer que o Grupo em particular se torne popular.

O Chefe de Tropa se sente grandemente fortalecido ao emprender suas emprêsas sabendo que conta com pessoas leais, que o amparam em seus esforços para alcançar as metas verdadeiras do Escotismo.

(Gilcraft - Scouts)

O ESCOTISMO FORMA CRISTÃOS AUTÊNTICOS

(Continuação da pág. 7

do seu divino Filho, o Verbo que se fêz carne, que é o Caminho, a Verdade e a Vida. E cujo espírito nos esclarece, nos fortifica nos consola e nos santifica.

A vida rude e aventureira do escoteiro, êle a saberá dirigir pelo seu divino Chefe, o Cristo. Êle mesmo o ensinará a pôr os passos vacilantes nos passos do Mestre. Êle dirá sempre: "os teus caminhos são os meus caminhos".

E' ao Cristo que êle quer servir, tomando todos os dias a sua cruz. E' por Êle com Êle e Nêle que deseja viver.

Esta vida (sabe-o perfeitamente o escoteiro cristão) tem que ser mantida e intensificada pela prática dos sacramentos. Será o Cristo Eucarístico quem o fortalecerá para a grande jornada que êle tem a realizar. A confissão o fará entrar pelo exame de consciência no seu verdadeiro caminho, se por ventura, dêle houver se desviado.

Êle se alegrará sabendo-se membro do Corpo Místico, procurando viver a vida da Igreja, desejoso de espalhar o Cristo entre os seus irmãos, consciente da solidariedade que os une. — Feliz por poder participar da obra da Redenção continuada pela Igreja, viverá contente. Porque, ao lado do bom equilíbrio das suas qualidades físicas e morais êle sentirá aquela paz interior, aquela alegria que só as almas santas sabem sentir. O escoteiro formado nesta escola de vida autenticamente cristã terá como Larigaudie, Deus sempre junto de si, como um companheiro em quem se tem confiança, dirigindo para êle todos os atos da vida. — "Nossa vida não passa de uma sucessão de gestos ínfimos mas que divinizados, moldam-nos a eternidade". (Êtoile au grand large — Guy de Larigaudie).

ANTIGOS ESCOTEIROS

(Continuação da pág. 12)

pátria. Conseguindo um justo equilíbrio entre as duas tendências, o Escotismo faz desabrochar o espírito de boa vontade e tolerância, verdade e justiça, amizade e fraternidade mundiais.

Baden Powell disse certa vez: "Incumbe ao homem restaurar para si as bênçãos da Paz, com a prosperidade e a felicidade que ela traz para todos". Numa antevisão dos milhões de homens de boa vontade, que algum dia influenciarão o mundo com o exemplo de suas vidas, êle acrescentou: "Parece que a nós Escoteiros se apresenta a oportunidade de ajudar a fazer com que o mundo regresse ao sentido comum, à caridade, o amor e o serviço".

Estas palavras inspiradoras são a diretriz central do movimento mundial, que procura congregiar novamente em tôrno dos nossos ideais todos os Antigos Escoteiros e Bandeirantes.